

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** HISTORICIDADE DA VIVÊNCIA DE PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL: CONHECER PARA CUIDAR MELHOR

**Relatoria:** CLAUDIOMIRO DA SILVA ALONSO  
ELINE LIMA BORGES  
LEILA EMANUELLE PEIXOTO NASCIMENTO

**Autores:** THAIS HELENA SILVA PIMENTA  
FABIANE DA CRUZ COSTA  
DANIELE ESTÉFANY DE SOUZA PIRES  
FERNANDA ESMÉRIO PIMENTEL

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** A vida e suas adversidades são encaradas de forma única pelos seres humanos. As primeiras publicações disponíveis convergiam no sentido de que a vivência com uma estomia de eliminação intestinal, caracterizava-se como uma etapa difícil, mas que poderia ser superada com boa assistência de enfermagem e com apoio social. Os principais desafios de viver com uma estomia de eliminação intestinal pautavam-se na dificuldade de adaptação ao equipamento coletor, autoimagem deformada, recuperação da independência e retomada da atividade sexual. As tecnologias evoluíram, mas não há evidências de que o sofrimento da pessoa com estomia tenha acabado. **Objetivo:** conhecer a vivência de pessoas com estomias intestinais em seu percurso histórico. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão, do tipo metassíntese, de caráter histórico. A busca teve como fonte a Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores "Ostomia", "Estomia", "História" e "Viver". A estratégia foi construída cruzando descritores, usando o operador booleano "AND" e "OR", e filtrando artigos brasileiros, sem definição de horizonte temporal, resultando em 2136 artigos identificados. Foram excluídos artigos de pesquisas quantitativas ou mistos, ensaios, debates, revisões da literatura, relatos de experiências e pesquisas, cujo objeto fossem outras estomias. Foram selecionados 41 estudos, cujo horizonte temporal variou de 1972 à 2021. **Resultados:** os resultados sinalizam que a vivência da pessoa com estomia sempre foi sofrida. Antes da década de 90, o maior desafio era a ausência de equipamentos coletores descartáveis e com boa adesividade e bases adesivas de material antialérgico. Após 1990, novos produtos surgiram, e técnicas cirúrgicas avançaram com o advento dos grampeadores cirúrgicos. Os sentimentos ainda são negativos: depressão, angústia, revolta, insegurança, desgosto, ódio, raiva, repulsa, agressividade, não aceitação, luto, perda da identidade, dignidade e autonomia, constrangimento, inconformismo, sentimentos de nojo, desprezo e vergonha. **Conclusão:** a incorporação de tecnologias não foi suficiente para mitigar o sofrimento da pessoa com estomia. Neste sentido, deve-se investir no cuidado direcionado para o problema e centrado na pessoa, com vistas a promover o autocuidado e a reabilitação para a vida social, uma vez que o cuidado de enfermagem é o único capaz de transcender a ótica biologicista impregnada no cuidado em saúde.